

IDENTIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO DE CLÍNICA MÉDICA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

Zardo, V., Heineck, I., Camargo, A.L., Ferreira, M.B.C. Faculdade de Farmácia/UFRGS; PPG Medicina: Clínica Médica e Ciências Médicas e Departamento de Farmacologia/ICBS. HCPA - UFRGS.

Fundamentação: segundo a literatura, a frequência de reações adversas a medicamentos (RAM) em pacientes internados pode variar de 1,5 a 44%. Fatores como número de medicamentos, idade, sexo e raça estão relacionados com o aparecimento desses eventos. A elevada exposição a medicamentos a que estão submetidos pacientes hospitalizados e o fato de que grande parte dos efeitos indesejados podem ser evitados, por serem farmacologicamente previsíveis, justificam o estudo de reações adversas em nível hospitalar.

Objetivos: o estudo investigou a ocorrência de reações adversas a medicamentos (RAM) em Unidades de Internação em Clínica Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Método: para identificação de RAM, foi empregado o método de busca ativa, em que o paciente e o prontuário foram utilizados como fontes de informação. Foram incluídos pacientes internados nas Unidades Clínicas, após assinatura do termo de consentimento informado. Os dados foram coletados por estudantes de Farmácia, por meio da aplicação de questionários estruturados e fichas de coleta de dados. Os pacientes foram acompanhados durante todo o período de internação. A relação de causalidade foi estabelecida pela aplicação do algoritmo de Kramer. Os medicamentos foram classificados segundo "Anatomical Therapeutical Chemical Classification" (ATC).

Resultados: para vinte (40%) dos 50 pacientes avaliados, houve suspeita de RAM. No total, foram observadas 62 suspeitas de RAM, sendo que 84% foram classificadas como previsíveis (tipo A) e 16% como imprevisíveis (tipo B). A faixa etária em que foi observado o maior número de suspeitas de RAM foi aquela que abrangia pacientes com 65 anos ou mais (56%). As intercorrências mais frequentemente relacionadas com RAM acometeram o trato gastrointestinal (42%) e a pele (20%). As classes farmacológicas mais envolvidas foram as de analgésicos e antibióticos de uso sistêmico (17% cada) e citostáticos (11%). Constipação foi a reação mais comumente observada com o uso de analgésicos opióides (70%), rash cutâneo com os antibióticos de uso sistêmico (40%), tosse com os anti-hipertensivos (67%)

e náuseas e vômitos com os citostáticos (71%). Com a aplicação do algoritmo de Kramer, 49 suspeitas foram classificadas como prováveis, 11 como possíveis, uma como improvável e, em um caso, não foi possível aplicar o algoritmo. Foram identificadas 11 suspeitas de RAM que ocorreram antes da internação e 51 durante esse período, sendo que, para 28 delas, foi observado o registro no prontuário médico. Em média, foram detectadas 3,1 suspeitas de RAM por paciente. Em pacientes que utilizaram até 10 medicamentos, a média foi de 0,1 suspeita/paciente, aumentando para 3,5 suspeitas/paciente naqueles que fizeram uso de mais de 20 medicamentos durante a internação.

Conclusões: a elevada frequência de RAM encontrada neste estudo pode ser explicada pelo método de identificação utilizado, a busca ativa. Os resultados encontrados em relação às variáveis idade, tipo de RAM e classes terapêuticas concordam com os descritos na literatura. Como a maioria das suspeitas foi classificada como sendo do tipo A (previsíveis) e, portanto, passíveis de serem monitorizadas, sugere-se que um melhor controle pela equipe de saúde, por meio de um manejo adequado da farmacoterapia, deve levar a uma redução de sua frequência. O fato de apenas 28 suspeitas de RAM terem sido registradas pela equipe sugere que as reações adversas nem sempre são consideradas na avaliação de intercorrências apresentadas durante a internação hospitalar.